

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2012 E 2022

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. É considerada um importante problema de saúde pública no Brasil, com maior endemicidade nos estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados na região Norte do Brasil, no período de 2012 a 2022. **DELINEAMENTO:** Estudo secundário do tipo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio de coleta de dados disponíveis no SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), disponibilizados pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), no período de 2012 a 2022. As variantes estudadas foram sexo, faixa etária, raça, escolaridade, classificação operacional, forma clínica e grau de incapacidade. **RESULTADOS:** No período determinado, foram notificados na região Norte do Brasil um total de 70.458 casos de hanseníase. Os dados da região Norte evidenciaram redução no número de casos anuais, com registro de 8.292 casos no ano de 2012 para 4.252 casos notificados no ano de 2022. Ademais, predominou-se o sexo masculino com 43.047 (61%) casos. A faixa etária mais acometida foi de 30 a 39 anos com 13.598 (19,3%) casos, seguida dos indivíduos de 40 a 49 anos que corresponderam a 13.018 (18,4%) casos. Quanto à escolaridade, prevaleceu o nível de ensino fundamental incompleto, com 32.655 (46,3%) casos. A raça parda predominou, sendo identificada em 49.648 (70,4%) casos. Por fim, a classificação clínica dimorfa representou 37.703 (53,5%) casos; as formas multibacilares apresentaram 53.154 (75,4%) casos e houve incapacidade grau zero em 39.834 (56,5%) casos no momento da notificação. **CONCLUSÕES:** A partir dos dados obtidos, observou-se que os casos notificados predominaram no sexo masculino, em indivíduos de raça parda e com baixa escolaridade. Em relação à apresentação da doença, notou-se prevalência da forma clínica dimorfa e da classificação multibacilar. A hanseníase tem potencial de causar deformidades e incapacidades físicas, contudo, a maioria dos casos notificados evidenciou baixo comprometimento da capacidade física ao diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Epidemiologia, Saúde Pública, Brasil, Medicina.